



ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE OS RANKINGS FORMADOS PELA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL E A PARTIR DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DOS CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS

¹Cleston Alexandre dos Santos

²Andréia Carpes Dani

³Nelson Hein

RESUMO

Os clubes de futebol brasileiros são cobrados para terem bons resultados dentro e fora do campo, o que faz necessário conseguirem vitórias e títulos, como também terem lucros contínuos e crescentes, e, conseqüentemente, estabilidade econômico-financeira. O objetivo deste estudo é analisar a relação entre os rankings formados pela Confederação Brasileira de Futebol e indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros. A população e a amostra deste estudo é composta de clubes de futebol brasileiros das séries A, B e C, vinculados à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e que publicaram suas demonstrações contábeis no ano de 2014. Para análise dos dados utilizou-se o método multicritério para tomada de decisão VIKOR e correlação de Kendall, aplicada na amostra de 36 clubes. Os resultados desta pesquisa mostram que a maioria dos clubes de futebol brasileiros tem liquidez insuficiente, não tendo condições de arcar com seus compromissos, alta dependência de recursos de terceiros e rentabilidade negativa. Foi constatado também que os clubes de futebol, exceto o Botafogo, ocupam posições diferentes nos rankings da CBF e econômico-financeiros, este último elaborado por meio da técnica VIKOR. A correlação de Kendall demonstrou que não há correlação e significância entre os rankings, apoiando a ideia de que não há relação entre os rankings formados pela CBF e indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros.

Palavras-Chave: Ranking CBF; Indicadores Econômico-Financeiros; VIKOR.

RELATIONSHIP BETWEEN THE BRAZILIAN SOCCER CONFEDERATION RANKINGS AND THE ECONOMICAL-FINANCIAL INDICATORS OF SOCCER TEAMS

ABSTRACT

Brazilian soccer teams are required to present good results inside and outside the field. The main demand is about winning titles, to present continuous and increasing profits, and, consequently, to reach economic-financial stability. The present study aims at analyzing the relationship between the ranking formed by the Brazilian Soccer Confederation (CBF) and the economic-financial indicators of the Brazilian soccer teams. The sample consisted of 36 Brazilian soccer teams that belong to the series A, B and C. Such teams are linked to CBF and published their financial statements of 2014. For data analysis, we used multi-criteria decision making method VIKOR that was applied along with Kendall rank correlation. Results revealed that the majority of Brazilian soccer teams have insufficient economical liquidity; they cannot bear their own expenses; they dependent of third-party resources; and they present negative profitability. Results also showed, through VIKOR technique, that the soccer teams studied occupy different positions in CBF ranking and in the economical-financial indicators, except for Botafogo club. Kendall rank correlation revealed no correlation and no significance between the rankings. Findings seem to support the idea that there is no relationship between CBF rankings and the economical-financial indicators of Brazilian soccer teams.

Keywords: Brazilian Soccer Confederation Ranking; Economic-financial indicators; VIKOR method.

¹ Doutorando em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, (Brasil). Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: cleston.alexandre@hotmail.com

² Doutoranda em Ciências Contábeis e Administração pela Fundação Universidade Regional de Blumenau –FURB, (Brasil). E-mail: andreiapcarpesdani@gmail.com

³ Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, (Brasil). Professor do Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: hein@furb.br

ESTUDIO DE LA RELACIÓN ENTRE LOS RANKINGS DE LA CONFEDERACIÓN BRASILEÑA DE FÚTBOL Y A PARTIR DE LOS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCIEROS DE LOS CLUBES DE FÚTBOL

RESUMEN

Se exige a los clubes de fútbol brasileños que tengan buenos resultados dentro y fuera del campo, para lo cual es necesario no sólo lograr victorias y títulos, sino que también tienen que rendir utilidades continuas y crecientes y en consecuencia, estabilidad económico-financiera. El objetivo de este estudio es analizar la relación entre los *rankings* de la Confederación Brasileña de Fútbol y los indicadores económico-financieros de los clubes de fútbol brasileños. La población y la muestra de este estudio consisten en clubes de fútbol brasileños de la serie A, B y C, vinculados a la Confederación Brasileña de Fútbol (CBF), que publicaron sus Estados Financieros correspondientes al año 2014. Para el análisis de datos se utilizó el método de análisis decisorio multicriterio Vikor y la correlación de Kendall, aplicados a una muestra de 36 clubes. Los resultados muestran que la mayoría de los clubes de fútbol brasileños tiene liquidez insuficiente, incapacitándolos para pagar sus compromisos, mostrando alta dependencia de fondos de terceros y rentabilidad negativa. También se constató que los clubes de fútbol, excepto el Club Botafogo ocupan diferentes posiciones en el *ranking* de la CBF y en la clasificación económico-financiera elaborada por la técnica Vikor. La correlación de Kendall no mostró correlación significativa entre los *rankings*, reforzando la idea de que no existe una relación entre la clasificación de la CBF y los indicadores financieros de los clubes.

Palabras clave: *Ranking* de la CBF; Indicadores Económico-Financieros; VIKOR.

INTRODUÇÃO

Os esportes, de forma geral, chamam muito a atenção do público e também movimentam muito dinheiro, porém, o futebol tem um grande destaque no Brasil e na Europa; esse esporte envolve contratações de grandes valores, há muitos patrocínios e alta arrecadação nas bilheterias, o que gera e movimenta milhares de reais. Dantas e Boente (2011) destacam que a atividade futebolística não é mais um esporte que contempla apenas o amor do torcedor pelo seu time, mas sim uma indústria que, apesar de ter o foco no entretenimento, é responsável por circular bilhões de dólares durante as temporadas.

Com o objetivo de alcançar títulos estaduais, nacionais e internacionais, como também um foco cada vez maior no aumento da arrecadação de receitas, os clubes de futebol têm aplicado recursos na contratação de jogadores novos e considerados como promessas, ou em jogadores com carreira já consagrada, já que, a partir do sucesso dos atletas e consequentemente do time, a entidade desportiva espera melhorar seu resultado financeiro com o aumento das bilheterias, com direitos de imagem televisivos e patrocínios (Dantas & Boente, 2011). Com a tendência de aumento no investimento do futebol, nem sempre os resultados são condizentes com a aplicação dos recursos, em muitas situações observam-se altos investimentos que acabam gerando desperdícios e que levam os clubes a dificuldades financeiras, fato esse que pode ser constatado em função do desalinhamento entre os resultados em campo e os resultados econômico-financeiros (Dantas, Machado & Macedo, 2015).

Barros, Assaf e Sá-Earp (2010) têm apontado a importância de relacionar resultados esportivos com resultados econômico-financeiros como foco do processo da gestão do esporte. A literatura tem mostrado alguns motivos que têm despertado o interesse

dos pesquisadores na área, o que contempla a disponibilidade de dados nas páginas de internet dos clubes e das confederações, a emoção junto à atividade esportiva e a importância econômico-financeira da atividade (Garcia-Sánchez, 2007). Dantas (2013) evidencia que estudos têm relacionado resultados operacionais, ou seja, vitórias conquistadas, com variáveis de tamanho, endividamento, liquidez, rentabilidade, títulos conquistados etc.

Silva e Carvalho (2009) argumentam que existe uma relação entre a eficiência esportiva e a eficiência econômico-financeira dos maiores clubes de futebol do continente europeu, o que lhes permitiu mostrar a associação entre os resultados em campo e contábil. Soriano (2010) discorre que a gestão é o ponto-chave do sucesso esportivo, como exemplo cita o F. C. Barcelona, sendo que a partir de 2003 a entidade mudou sua postura de gestão, o que acarretou a melhoria do desempenho econômico-financeiro, como também do resultado esportivo.

Apesar dos estudos realizados e apontados acima, Barros e Garcia-Del-Barrio (2011) mostram que as descobertas em torno das causas e efeitos do resultado esportivo ainda permanecem inconsistentes, inclusive quando relacionado com o desempenho financeiro. Westerbeek e Smith (2003) e Ansoff (1997) argumentam que o futebol tem um baixo índice de formalização do processo estratégico, e que falta consenso de que a estratégia de resultados em campo resulte em sucesso das entidades desportivas por meio de lucros e bons resultados econômico-financeiros. Costa Pereira *et al.* (2015) discorrem, que apesar de muitos clubes de futebol brasileiros estarem bem posicionados no *ranking* da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), apresentam-se como não eficientes na captação, aplicação e gestão dos

recursos, isso em âmbito nacional e principalmente quando comparados aos clubes europeus.

Nesse contexto de inconsistência dos estudos apontados acima e levando em consideração a classificação dos clubes de futebol brasileiros pelo *ranking* da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e as variáveis representadas por seus desempenhos econômico-financeiros, surge a seguinte questão de pesquisa: **qual é o grau de relacionamento entre os *rankings* formados pela Confederação Brasileira de Futebol e a partir de indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros?** Assim o objetivo da pesquisa é analisar a relação entre os *rankings* formados pela Confederação Brasileira de Futebol e a partir de indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros.

A presente pesquisa justifica-se sob os aspectos de possibilitar maior consistência no referencial teórico em torno de melhor compreensão dos possíveis fatores que se relacionam com os resultados em campo das entidades desportivas brasileiras. Dessa forma, o estudo pode contribuir para a construção de uma base consistente para o desenvolvimento de práticas que melhorem o processo de gestão dos clubes e alinhe as decisões aos interesses dos diversos *stakeholders*. Em função dos poucos estudos identificados na área e da inconsistência dos achados entre os mesmos, os resultados do presente estudo podem ser considerados como um ponto inicial para novos estudos, com a finalidade de dar mais consistência nas argumentações sobre as relações entre desempenho esportivo e econômico-financeiro.

Como principais interessados no desempenho do time de futebol, os torcedores representam um dos mais interessados no bom desempenho em campo do clube, o que faz eles aplicarem direta ou indiretamente muitos recursos financeiros, visando um retorno emocional (Leoncini & Silva, 2005). Dessa forma, os autores apontam que é importante um bom entendimento da entidade por parte

dos *stakeholders*, o que inclui a captação, aplicação e gestão de recursos, inclusive possibilitar uma compreensão de possível relação desses resultados econômico-financeiros com o desempenho esportivo. Além do bom resultado em campo, por meio de vitórias e títulos, o clube de futebol precisa ter um bom equilíbrio nas finanças, o que induz a proposição de que os times de futebol que realizam investimentos adequados podem encerrar as competições bem classificados e com equilíbrio nas contas financeiras (Pereira *et al.*, 2004).

Além da introdução, a estrutura do trabalho contempla também a fundamentação teórica, em seguida, a descrição dos procedimentos metodológicos, a apresentação, análise e discussão dos dados da pesquisa, e, por fim, as conclusões e recomendações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico será discorrido sobre as características dos clubes de futebol brasileiros, em seguida, sobre desempenho econômico-financeiro.

Características dos Clubes de Futebol

De acordo com o artigo 47 da Lei 9.615/98, que criou a obrigatoriedade da apresentação das Demonstrações Contábeis, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por meio da resolução 1005/04, aprovou uma norma que veio a estabelecer critérios e procedimentos específicos com o objetivo de dar uma diretriz para as organizações que desenvolvem atividade desportiva no país, a NBC T 10.13 (Normas Brasileiras de Contabilidade, 2013). Com essas mudanças, os clubes de futebol passaram a apresentar suas demonstrações contábeis nos termos da lei e padronizadas de acordo com os critérios do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), tendo como prazo até o último dia útil do mês

de abril do ano subsequente a cada exercício social (Lei 9.615, 1998).

Guzmán e Morrow (2007) destacam que as entidades desportivas são julgadas dentro e fora do campo, precisam conquistar vitórias e títulos, como também ter lucros e boa situação financeira. Os autores destacam também que essas organizações, ao apresentarem objetivos não financeiros, questões de como medir o desempenho dos clubes geram discussões. O ativo mais valioso de um clube de futebol são seus jogadores, por meio deles o time alcança seus propósitos esportivos e financeiros, dessa forma, quanto melhor for o grupo de atletas, maior será a chance de a entidade atrair público aos estádios, de conseguir mais patrocínios e a atenção da mídia, conseqüentemente, poderá ter bons resultados dentro e fora de campo (Dantas & Boente, 2011).

Dantas, Machado e Macedo (2015) argumentam que os clubes de futebol da atualidade estão preocupados em conciliar os altos investimentos com um bom desempenho em campo. No futebol a tendência dos clubes é a de que quanto mais receita se tem, maior é o investimento em jogadores renomados ou promessas com salários elevados, tendo como propósito a obtenção de títulos e a geração de lucros na atividade. Porém, no mercado da atividade futebolística, os resultados nem sempre se comportam dessa forma, o que torna necessário levar em consideração o risco do setor, já que a peça-chave do negócio é o ser humano (Dantas & Boente, 2011). Os autores ressaltam que, na atividade fabril, com a utilização de máquinas é fácil identificar a capacidade de produção e a vida útil dos equipamentos, já na atividade futebolística não é possível fazer essas afirmações, inclusive de que a contratação de um jogador resultará em êxito para o clube no final da temporada, ou das próximas.

Diante do exposto, as organizações desportivas precisam entender os riscos da atividade e adequar-se às premissas do mercado, o orçamento deve ser elaborado e executado de acordo com as reais condições do

clube, e, dessa forma, ser eficiente e eficaz dentro e fora de campo, de acordo com os recursos que estão disponíveis (Dantas & Boente, 2011). Os autores apontam também que o time, mesmo estando em situação desconfortável nas competições e no aspecto de qualidade de jogadores, precisa encontrar formas de atrair novos investidores, por meio de atividades de marketing, exploração de imagem de jogadores, dentre outros meios.

Para Espitia-Escuer e García-Cebrián (2010), uma equipe de futebol só vai se manter em funcionamento caso tenha e aumente seus lucros, porém, o aumento do resultado tem influência do aumento das receitas, que ocorrem por direitos de transmissão de jogos, estádios cheios, grandes patrocinadores e inclusive com bons resultados em campo. Kern, Schwarzmann e Wiedenegger (2012) mostram que as principais operações de um time de futebol compreendem a criação de uma equipe com jogadores altamente competitivos e com uma quantia apropriada de dinheiro, como também a exploração do potencial dos jogadores em prol da equipe por meio do sucesso esportivo e do acréscimo das receitas. De acordo com Dantas e Boente (2011), apenas com uma boa organização financeira e com resultados positivos nas competições esportivas o negócio resultará em atividade rentável.

Apesar de a movimentação financeira do futebol no Brasil ser alta, em torno de R\$ 2,89 bilhões em faturamento anual, em 2012 na Espanha apenas o Barcelona e Real Madrid somaram um faturamento aproximadamente em torno de € 1 bilhão, que, convertido em reais, correspondeu a aproximadamente R\$ 3 bilhões (Costa Pereira *et al.*, 2015). Apesar de o futebol brasileiro ter uma boa reputação pelas conquistas em campo, pela revelação de grandes jogadores, os resultados acima mostram que o Brasil ainda está distante dos países da Europa quanto à movimentação financeira do futebol. De acordo com Costa Pereira *et al.* (2015), mesmo que o futebol brasileiro tenha mostrado crescimento no faturamento e apesar de estar distante dos

clubes europeus, nota-se que, no Brasil, muitos clubes estão bem posicionados no *ranking* oficial da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), mas não têm o mesmo resultado no aspecto econômico-financeiro, não são eficientes na captação de recursos, no gerenciamento, inclusive os clubes, em sua maioria, não detêm dirigentes com o preparo gerencial adequado para administrar uma entidade desportiva.

Pereira *et al.* (2004) discorrem que as organizações esportivas precisam cada vez mais de um sistema de informação contábil que possibilite aos gestores tomarem suas decisões, pois o futebol possui características que diferenciam essa atividade das demais, destacam que o fator psicológico-emocional induz os gestores a conduzirem as decisões trocando a razão pela emoção, o que pode acarretar em escolhas errôneas. Portanto, compreendidas as características dos clubes esportivos, identifica-se a necessidade de artefatos contábeis, inclusive dos indicadores econômico-financeiros que possam contribuir para o processo de gestão, já que os envolvidos na administração da entidade deparam-se com certa frequência com indagações sobre a identificação dos clientes dos seus serviços, dos possíveis fatores críticos de sucesso e da identificação das prováveis características do processo de produção da atividade em questão (Rezende, Dalmácio & Salgado, 2010).

Desempenho Econômico-Financeiro

Como artefatos de gestão e originados dos relatórios contábeis, os indicadores são primordiais no monitoramento e avaliação das empresas, já que possibilitam o acompanhamento e a mensuração das metas preestabelecidas, como também para identificar problemas e possibilidades de melhorias. Os indicadores adotados como forma de avaliar os resultados precisam ser oriundos de fontes confiáveis e precisas, pois possuem a capacidade de potencializar a tomada de decisão e o fechamento sobre um estudo (Assaf Neto, 2010; Matarazzo, 2010).

Neely *et al.* (1995) discorrem que as medidas de desempenho, que podem ser mensuradas por indicadores econômico-financeiros, são relevantes, pois mostram uma relação entre valores ou indicadores com origem de informações contábeis. Para Ross *et al.* (2002), os indicadores econômico-financeiros podem ser conceituados como sendo valores criados em função de dois ou mais indicadores. Matarazzo (2010) evidencia que os indicadores servem como forma de mensurar diversos aspectos econômico-financeiros das empresas, o que permite gerar planos de avaliação dos clubes de futebol.

Matarazzo (2010) evidencia que, para uma organização, o importante não está na quantidade de índices empregados na avaliação do resultado, mas sim o conjunto de indicadores econômico-financeiros que possa contribuir para o conhecimento e entendimento da situação atuação da empresa, principalmente no grau de profundidade esperada da análise. Ao considerar aspectos econômico-financeiros, para o presente estudo são considerados como variáveis: Liquidez Corrente, Liquidez Imediata, Liquidez Geral, Dependência Financeira, Endividamento, Composição do Endividamento, Retorno sobre o Ativo, Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Investimento; e como variáveis de controle foram considerados o Índice de Desenvolvimento Humano e Tamanho do Ativo.

Na área do futebol, Barros, Assaf e Sá-Earp (2010) não restringem a discussão da avaliação do desempenho dos clubes de futebol apenas no aspecto econômico-financeiro por meio dos indicadores, mas destacam a importância de relacionar essas informações com os resultados esportivos como parte integrante e essencial do processo da gestão do esporte. No estudo de Silva e Carvalho (2009), foi analisada a evidência dos clubes de futebol do Brasil, com o propósito de mensurar o nível de evidência e o seu grau de relacionamento com o desempenho financeiro e esportivo dos clubes analisados. Nos achados, os autores apontaram

que os clubes com maior grau de evidência também detêm melhores resultados no campo e em termos econômico-financeiros. Dantas, Machado e Macedo (2015), por meio das técnicas Super-efficiency DEA e Regressão Tobit, mostraram que apenas títulos e divisão possuem significâncias estatísticas com os indicadores de eficiência, ou seja, clubes que conquistam títulos em determinada temporada e clubes da primeira divisão são mais eficientes que os demais.

Já Ansoff (1997) e Westerbeek e Smith (2003) argumentam que não há um consenso de que a estratégia em campo influencia e determina o sucesso das entidades por meio do lucro, mas é perceptível que uma das características do futebol é o baixo índice de formalização do processo estratégico, o que mostra que as ações operacionais não têm orientação definida. Barros e Garcia-Del-Barrio (2011), que têm realizado estudos sobre a eficiência dos clubes de futebol por meio da Análise Envoltória de Dados (DEA), argumentam que, apesar dos estudos já conduzidos, os achados empíricos apresentam-se inconsistentes e ainda discutíveis sobre as causas e efeitos da eficiência esportiva no futebol.

No estudo de Costa Pereira *et al.* (2015), que teve como objetivo analisar a eficiência técnica dos clubes de futebol na forma de utilização de sua estrutura futebolística, por meio de 20 clubes do Brasil no ano de 2012 e pela técnica estatística Análise Envoltória de Dados (DEA), que fez uso de quatro insumos (imobilizado, intangível, custos com pessoal e despesas gerais) e um produto (pontos no *ranking* da CBF), revelou que apenas quatro foram eficientes. Ainda como achados, foi revelado que as variáveis endividamento geral, ativo não circulante e patrimônio líquido apresentaram-se estatisticamente significativas, evidenciando uma diferenciação entre os eficientes e os ineficientes. Porém, o estudo chegou à conclusão de que os clubes eficientes não possuem condições econômicas e financeiras satisfatórias.

Os achados dos estudos acima revelam resultados que apontam divergências para a existência de relação entre o desempenho operacional dos clubes de futebol e o seu desempenho econômico-financeiro, e, dessa forma, abrem campo para novas investigações e constatações. Como destacado acima, foram identificados alguns estudos contemplando clubes de futebol brasileiros, porém, poucos com ênfase no desempenho econômico-financeiro dos mesmos, e nenhum que tenha adotado a técnica estatística VIKOR e as variáveis em conjunto do presente estudo.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo está caracterizado como uma pesquisa descritiva, documental e de abordagem quantitativa. De acordo com Cooper e Schindler (2003), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal evidenciar as características de determinadas populações ou fenômenos. Caracteriza-se como estudo documental por utilizar-se do *ranking* da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e dos relatórios contábeis publicados pelos clubes de futebol brasileiros relativos ao ano de 2014 como fonte dos dados para a pesquisa. A abordagem é quantitativa em função do uso de instrumentos estatísticos nas fases de coleta, tratamento e análise dos dados (Cooper & Schindler, 2003).

Foram examinados os relatórios contábeis e calculados os indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros das séries A, B e C que são vinculados à CBF e que publicaram suas demonstrações contábeis referentes ao exercício social de 2014. A escolha pelos clubes das séries A, B e C do Campeonato Brasileiro é justificada pelo fato de fazerem parte da maior e mais importante competição de nível nacional, pela possibilidade de comparação, uma vez que ambas as competições mencionadas acima têm o mesmo formato, sendo compostas por 20 times e 38

jogos, e, ainda, os clubes têm a mesma obrigação contábil. A escolha pelo exercício social de 2014 como base de dados deve-se ao fato de ser o período mais atual de publicações das demonstrações contábeis. Além dos relatórios contábeis e indicadores mencionados acima, também foram identificados o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios em que os clubes de futebol têm suas sedes esportivas e o *Ranking* Nacional de Clubes, conhecido como *Ranking* da CBF.

A população da pesquisa totaliza 60 entidades desportivas, porém, devido à publicação e identificação das demonstrações contábeis, a amostra da presente pesquisa

compreende 36 clubes de futebol brasileiros, conforme Tabela 1. Para formação da amostra do estudo, foram excluídos os clubes que não publicaram as demonstrações contábeis obrigatórias de acordo com a Lei nº 6.404 de 1976 do período de 2014 no sítio das Federações Estaduais de Futebol e do sítio dos próprios clubes que integraram as séries A, B e C. Vale destacar que os clubes de futebol brasileiros devem cumprir a Lei 12.395 de 2011, a qual acrescentou à Lei 9.615 de 1998 a obrigatoriedade da publicação das demonstrações contábeis e relatório de auditoria em sítio eletrônico próprio e da respectiva entidade de administração a que estiverem associados.

Tabela 1– População e amostra da pesquisa

Clubes por Série	População	% da População	Amostra	% da Amostra
Série A	20	33,33%	19	52,78%
Série B	20	33,33%	12	33,33%
Série C	20	33,34%	5	13,89%
Total	60	100,00%	36	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2015, cujas

variáveis adotadas são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Constructo da Pesquisa

Categorias	Subcategorias	Variável	Proxy	Fonte
<i>Ranking</i>	<i>Ranking</i> CBF	<i>Ranking</i> 2014	Classificação da Confederação Brasileira de Futebol (CBF)	CBF (2015)
Econômicos Financeiros/ IDH	Liquidez	Liquidez Imediata (LI)	A relação entre o disponível e o passivo circulante	Assaf Neto (2010); Damascena; Paulo (2013)
		Liquidez Corrente (LC)	A relação entre o ativo circulante e o passivo circulante	
		Liquidez Geral (LG)	A relação entre o somatório do ativo circulante e ativo realizável a longo prazo com o exigível total	
	Endividamento	Dependência Financeira (DP)	A relação entre o exigível total e o somatório do exigível total com o patrimônio líquido	Assaf Neto (2010); Matarazzo (2010); Damascena; Paulo (2013); Pletsch <i>et al.</i> (2014)
		Endividamento (END)	A relação entre o exigível total e o patrimônio líquido	
		Composição do Endividamento (CE)	A relação entre o passivo circulante e o exigível total	
	Rentabilidade	Retorno sobre o Ativo (ROA)	A relação entre o resultado operacional e o ativo total	Assaf Neto (2010); Bastos <i>et al.</i> (2009); Corrêa; Assaf Neto; Lima (2013); Matarazzo (2010);
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)		A relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido		

Estudo da Relação entre os *Rankings* Formados pela Confederação Brasileira de Futebol e a Partir de Indicadores Econômico-Financeiros dos Clubes de Futebol Brasileiros

		Retorno sobre o Investimento (ROI)	A relação entre o lucro líquido e os investimentos (ativo total menos passivos não onerosos)	Damascena; Paulo (2013); Pletsch <i>et al.</i> (2014)
	Desenvolvimento econômico da cidade-sede do clube	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	IDH da cidade do clube de futebol	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2015)
	Tamanho	Tamanho do Ativo	Logaritmo natural do ativo total	Damascena; Paulo (2013)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados coletados referem-se ao exercício social de 2014, os quais foram conferidos, índices calculados e estruturados em planilha pelo Microsoft Excel®. Posteriormente, foi elaborado, por meio do método multicritério para tomada de decisão VIKOR com a utilização do Microsoft Excel®, o *ranking* dos indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol pertencentes à amostra desta pesquisa.

O método “*Vise Kriterijumska Optimizacija i Kompromisno Resenje* (VIKOR)”, conhecido também como “Otimização Multicritério e Solução de Compromisso”, é uma técnica estatística voltada à aplicação de abordagens da Teoria “Multiple Criteria Decision Making” (MCDM), o método de tomada de decisão

multicritérios (Tzeng; Lin; Opricovic, 2005). A escolha do *ranking* pelo método do VIKOR é justificada pelo fato de ter o propósito para otimização multicritério de sistemas complexos e, ainda, trata-se de uma ferramenta adequada para avaliar cada alternativa para cada função critério (Opricovic & Tzeng, 2007; Tzeng, Lin & Opricovic, 2005).

O método VIKOR tem como objetivo a avaliação e a classificação originada de um conjunto de alternativas na presença de critérios contraditórios, o que gera uma classificação multicritério com base na medida especial de proximidade com a solução ideal (Opricovic & Tzeng, 2007). As principais etapas da metodologia VIKOR são expostas abaixo, de acordo com os autores Tzeng, Lin e Opricovic (2005) e Opricovic e Tzeng (2007):

Passo 1: Determinar os maiores valores f_i^* e os menores valores f_i^- de toda a função, $i = 1, 2, \dots, n$.

$$\text{Equação 1} \quad f_i^* = \max_j f_{ij} \quad f_i^- = \min_j f_{ij}$$

Onde:

f_i^* : maior valor apresentado pelo indicador i pelo conjunto de organizações/clubes de futebol;
 f_i^- : menor valor apresentado pelo indicador i pelo conjunto de organizações/clubes de futebol;

e

f_{ij} : o valor do indicador i atribuído à organização/clube de futebol j .

Passo 2: Calcular os valores S_j (é o grupo de utilidade máxima) e R_j (é o peso individual mínimo), $j = 1, 2, \dots, J$, nas relações, em que w_i são os pesos dos critérios, neste estudo os pesos foram obtidos a partir do cálculo “*Analytic Hierarchy Process*” (AHP).

Equação 2

$$S_j = \frac{\sum_{i=1}^n w_i (f_i^* - f_{ij})}{(f_i^* - f_i^-)}$$

Equação 3

$$R_j = \max_j \left[\frac{w_i(f_i^* - f_{ij})}{(f_i^* - f_i^-)} \right]$$

Onde:

S_j : grupo de utilidade máxima da organização/clube de futebol j;

w_i : pesos dos critérios obtidos por meio do cálculo de pesos AHP;

f_i^* : maior valor apresentado pelo indicador i atribuído pelo conjunto de organizações/clubes de futebol;

f_{ij} : o valor do indicador i atribuído à organização/clube de futebol j;

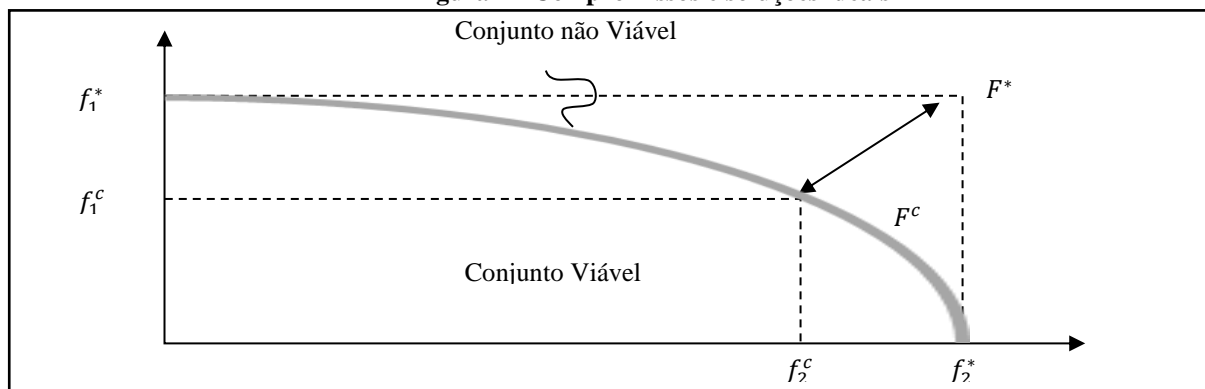
f_i^- : menor valor apresentado pelo indicador i pelo conjunto de organizações/clubes de futebol;

e

R_j : peso individual mínimo da organização/clube de futebol j.

A Figura 1 demonstra a área de soluções ideais perante os conjuntos existentes no cálculo.

Figura 1 - Compromissos e soluções ideais



Fonte: Opricovic e Tzeng (2004).

Passo 3: Calcular os valores Q_j , $j = 1, 2, \dots, J$, pela relação, em que $S^* = \min_j S_j$, $S^- = \max_j S_j$ e $R^* = \min_j R_j$, $R^- = \max_j R_j$, o v é introduzido como peso de estratégia geralmente utilizado como $v = 0,5$.

Equação 4

$$Q_j = \frac{v(S_j - S^*)}{(S^- - S^*)} + \frac{(1 - v)(R_j - R^*)}{(R^- - R^*)}$$

Onde:

$v = 0,5$;

Q_j : score final da organização/clube de futebol j;

S_j : grupo de utilidade máxima da organização/clube de futebol j;

S^* : menor grupo de utilidade máxima do conjunto organizações/clubes de futebol;

S^- : maior grupo de utilidade máxima do conjunto organizações/clubes de futebol;

R_j : peso individual mínimo;

R^* : menor peso individual mínimo; e

R^- : maior peso individual mínimo.

Passo 4: Classificar as alternativas de forma decrescente pelos valores de Q, sendo que este é uma combinação convexa do desempenho em grupo (S) e o desempenho individual (R).

Na sequência, foi calculado o coeficiente de correlação de Kendall, cuja técnica consiste em uma medida não paramétrica do grau de correlação monótona, ou seja, linear ou não linear entre duas variáveis, X e Y (Kendall, 1970). O autor evidencia que o coeficiente de Kendall depende apenas dos *rankings* formados pelos dados, não necessitando dos valores observados de cada variável. Dessa forma, a técnica mede também a correlação não linear existente entre duas variáveis, além de ser mais resistente aos efeitos das variáveis *outliers*

(Kendall, 1970). Para cálculo desse coeficiente utilizou-se o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0.

ANÁLISE DOS DADOS

De início, na Tabela 3, são apresentadas as estatísticas descritivas dos indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros, vinculados à Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Tabela 3 – Estatística descritiva das variáveis

Indicadores	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Liquidez Imediata (LI)	0,000	0,401	0,046	0,015	0,087
Liquidez Corrente (LC)	0,002	4,886	0,328	0,123	0,806
Liquidez Geral (LG)	0,000	1,408	0,263	0,136	0,337
Dependência Financeira (DP)	0,329	24,764	2,581	0,960	4,619
Endividamento (END)	-19,062	25,971	0,506	0,549	7,614
Composição do Endividamento (CE)	0,040	1,000	0,462	0,444	0,228
Retorno sobre o Ativo (ROA)	-4,860	1,330	-0,146	-0,022	0,884
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	-3,676	2,585	-0,092	0,007	0,958
Retorno sobre o Investimento (ROI)	-4,860	0,602	-0,263	-0,052	0,870
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,744	0,862	0,799	0,802	0,026
Tamanho do Ativo (TAM)	4,505	9,162	7,917	8,107	0,942

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o apresentado na Tabela 3, pode-se observar das variáveis os indicadores que apresentaram maiores desvios padrão, ou seja, uma maior discrepância entre o valor mínimo e o valor máximo dos dados, que foram o endividamento e dependência financeira. Essas observações mostram que as entidades apresentam uma grande diferença, quanto à dependência dos clubes em relação a recursos de terceiros. Em contrapartida, os indicadores econômico-financeiros que apresentaram menores desvios padrão para a amostra estudada foram os que mensuram o índice de desenvolvimento humano e liquidez

imediate, demonstrando que não existe uma grande variabilidade no índice de desenvolvimento humano das cidades-sede dos clubes e na capacidade dos clubes de liquidar suas obrigações em curto prazo quando se considera a relação do disponível com o passivo circulante.

Ao observar as médias dos índices de liquidez inferiores a 1 da Tabela 3, percebe-se que as situações dos clubes não são boas. A Liquidez Imediata média mostra que os clubes não têm disponibilidades suficientes para quitar as obrigações a curto e curtíssimo prazo, a Liquidez Corrente média revela a

insuficiência do ativo circulante para cobrir o passivo circulante, como também a Liquidez Geral que evidencia a impossibilidade de o somatório do ativo circulante e realizável a longo prazo cobrir as obrigações classificadas no passivo circulante e passivo não circulante.

Na análise dos índices de endividamento médio da Tabela 3, que indica a política de obtenção de recursos da empresa, ou seja, o grau de relacionamento entre a posição do capital próprio em relação ao capital de terceiros, mostra que os clubes de futebol brasileiros têm financiado seus ativos com uma maior parcela de recursos de terceiros do que de recursos próprios. Quanto maior for o endividamento, mais endividado está o clube e, dessa forma, maior será o risco de não conseguir pagar seus compromissos.

Com base na Tabela 3, como o valor máximo da variável Dependência Financeira é maior do que 1, observa-se que há clubes de futebol que apresentam passivo a descoberto, ou seja, um patrimônio líquido negativo, tendo um ativo total menor do que as obrigações. Dessa forma, clubes que apresentam índices superiores a 1 para Dependência Financeira demonstram índices de endividamento maior que os demais clubes.

Na análise da variável Endividamento, o valor mínimo sendo negativo reforça a existência de clubes com patrimônio líquido negativo. Assim, clubes que apresentam índices negativos para Endividamento demonstram índices de endividamento geral maior que os demais clubes. Ao analisar a Composição do Endividamento, percebe-se que em média 46,2% (0,462) das obrigações exigíveis são registradas no passivo circulante, sendo que quanto menor for esse índice, maior será a folga da entidade desportiva para honrar suas obrigações de curto prazo devido ao maior registro das dívidas no longo prazo.

Nos índices médios de rentabilidade, tanto no Retorno sobre o Ativo (ROA) quanto

no Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e Retorno sobre o Investimento (ROI), os resultados apresentam-se como negativos, o que mostra que os clubes de futebol brasileiros não estão obtendo retorno positivo na utilização de seus ativos durante o exercício social em análise. Pelo ROA os clubes de futebol não têm sido eficientes na utilização do ativo total nas operações da empresa, pelo ROE na geração de lucro com o dinheiro aplicado pelos investidores e pelo ROI na utilização do ativo operacional nas operações da empresa.

Na análise do Índice de Desenvolvimento Humano da Tabela 3, que mostra o desenvolvimento humano voltado para as pessoas, suas oportunidades e capacidades, revela-se um resultado médio de 0,799, com uma diferença de 0,063 para o valor máximo da variável (0,862). O Índice de Desenvolvimento Humano é composto por indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano, que inclui a longevidade, educação e renda, cujo índice varia de 0 a 1 e quanto mais próximo de 1, maior será o desenvolvimento humano (PNUD, 2015). Como esse indicador apresenta o grau de desenvolvimento econômico e de qualidade de vida oferecida à população, uma cidade com um índice alto pode ter mais clubes de futebol tendo recursos oriundos de mais torcedores e patrocinadores com mais condições financeiras, como também atletas interessados em times com sedes em regiões com melhores condições econômicas e de qualidade de vida.

Por meio do método VIKOR, na sequência foi elaborado o *ranking* das variáveis econômico-financeiras dos clubes de futebol pertencentes à amostra da pesquisa. A Tabela 4 apresenta o *ranking* da CBF e dos indicadores econômico-financeiros (VIKOR) dos clubes de futebol brasileiros das séries A, B e C associados a CBF.

Tabela 4 – *Ranking* da CBF e dos indicadores econômico-financeiros

Posição	<i>Ranking</i> CBF	Posição	<i>Ranking</i> dos Indicadores econômico-financeiros (VIKOR)
---------	--------------------	---------	--

Estudo da Relação entre os *Rankings* Formados pela Confederação Brasileira de Futebol e a Partir de Indicadores Econômico-Financeiros dos Clubes de Futebol Brasileiros

	Clubes	Série	Pontos		Clubes	Série	Sj'	Rj	Qi
1ª	Grêmio	A	15.286	1ª	São Paulo	A	0,730	0,321	0,955
2ª	Corinthians	A	15.048	2ª	Avai	B	0,606	0,347	0,880
3ª	Flamengo	A	14.976	3ª	Paraná	B	0,564	0,215	0,614
4ª	Vasco da Gama	B	14.426	4ª	Oeste	B	0,626	0,140	0,543
5ª	Fluminense	A	14.344	5ª	Cruzeiro	A	0,488	0,199	0,512
6ª	Internacional	A	13.856	6ª	Atlético Goianiense	B	0,488	0,176	0,471
7ª	São Paulo	A	13.712	7ª	Náutico	B	0,461	0,172	0,439
8ª	Cruzeiro	A	13.512	8ª	Atlético Mineiro	A	0,446	0,169	0,419
9ª	Santos	A	12.980	9ª	Vitória	A	0,433	0,175	0,417
10ª	Atlético Paranaense	A	12.952	10ª	Guarani	C	0,439	0,158	0,395
11ª	Palmeiras	A	12.680	11ª	Ponte Preta	B	0,439	0,158	0,395
12ª	Botafogo	A	11.764	12ª	Botafogo	A	0,461	0,138	0,381
13ª	Goiás	A	11.526	13ª	América Mineiro	B	0,419	0,159	0,376
14ª	Coritiba	A	11.492	14ª	Internacional	A	0,424	0,154	0,373
15ª	Atlético Mineiro	A	11.228	15ª	Sport	A	0,430	0,150	0,373
16ª	Vitória	A	9.468	16ª	Vasco da Gama	B	0,421	0,154	0,371
17ª	Bahia	A	9.326	17ª	Fortaleza	C	0,425	0,152	0,369
18ª	Ponte Preta	B	7.952	18ª	Corinthians	A	0,381	0,175	0,367
19ª	Atlético Goianiense	B	7.692	19ª	Atlético Paranaense	A	0,402	0,162	0,365
20ª	Náutico	B	7.557	20ª	Bragantino	B	0,391	0,161	0,353
21ª	Avai	B	7.136	21ª	Guaratinguetá	C	0,430	0,138	0,352
22ª	Sport	A	6.740	22ª	Criciúma	A	0,388	0,151	0,333
23ª	Figueirense	A	6.248	23ª	Mogi Mirim	C	0,395	0,137	0,315
24ª	Criciúma	A	5.738	24ª	Figueirense	A	0,399	0,131	0,308
25ª	Paraná	B	5.393	25ª	Santos	A	0,396	0,130	0,304
26ª	América Mineiro	B	5.386	26ª	Goiás	A	0,382	0,136	0,301
27ª	Guarani	C	4.781	27ª	Flamengo	A	0,389	0,130	0,297
28ª	Bragantino	B	4.054	28ª	São Caetano	C	0,391	0,126	0,292
29ª	Fortaleza	C	4.048	29ª	Joinville	B	0,371	0,130	0,280
30ª	São Caetano	C	3.817	30ª	Bahia	A	0,352	0,138	0,275
31ª	Guaratinguetá	C	3.582	31ª	Vila Nova	B	0,356	0,132	0,268
32ª	Joinville	B	3.438	32ª	Fluminense	A	0,370	0,104	0,234
33ª	Santa Cruz	B	3.091	33ª	Palmeiras	A	0,348	0,103	0,211
34ª	Vila Nova	B	2.584	34ª	Grêmio	A	0,340	0,091	0,183
35ª	Oeste	B	2.292	35ª	Santa Cruz	B	0,252	0,082	0,081
36ª	Mogi Mirim	C	890	36ª	Coritiba	A	0,214	0,056	0,000

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio da Tabela 4, observa-se que as posições de classificação do *ranking* da CBF divergem dos achados no *ranking* de indicadores econômico-financeiros formado pela técnica VIKOR. Como exemplo, nas primeiras colocações do *ranking* da CBF tem-se o Grêmio, Corinthians e Flamengo, respectivamente, mas pelo *ranking* de

indicadores de desempenho, observa-se São Paulo, Avai e Paraná, respectivamente.

Para uma melhor visualização, a Tabela 5 mostra o comparativo do *ranking* da CBF de pontos com o *ranking* formado pelos indicadores econômico-financeiros por meio da técnica VIKOR.

Tabela 5 – Comparativo entre os *Rankings* da CBF e dos indicadores econômico-financeiros (VIKOR)

Posição	Ranking CBF	Nova Posição	Ranking dos Indicadores econômico-financeiros (VIKOR)
---------	-------------	--------------	---

Estudo da Relação entre os *Rankings* Formados pela Confederação Brasileira de Futebol e a Partir de Indicadores Econômico-Financeiros dos Clubes de Futebol Brasileiros

	Clubes	Série		Clubes	Série
1 ^a	Grêmio	A	34 ^a	Grêmio	A
2 ^a	Corinthians	A	18 ^a	Corinthians	A
3 ^a	Flamengo	A	27 ^a	Flamengo	A
4 ^a	Vasco da Gama	B	16 ^a	Vasco da Gama	B
5 ^a	Fluminense	A	32 ^a	Fluminense	A
6 ^a	Internacional	A	14 ^a	Internacional	A
7 ^a	São Paulo	A	1 ^a	São Paulo	A
8 ^a	Cruzeiro	A	5 ^a	Cruzeiro	A
9 ^a	Santos	A	25 ^a	Santos	A
10 ^a	Atlético Paranaense	A	19 ^a	Atlético Paranaense	A
11 ^a	Palmeiras	A	33 ^a	Palmeiras	A
12 ^a	Botafogo	A	12 ^a	Botafogo	A
13 ^a	Goiás	A	26 ^a	Goiás	A
14 ^a	Coritiba	A	36 ^a	Coritiba	A
15 ^a	Atlético Mineiro	A	8 ^a	Atlético Mineiro	A
16 ^a	Vitória	A	9 ^a	Vitória	A
17 ^a	Bahia	A	30 ^a	Bahia	A
18 ^a	Ponte Preta	B	11 ^a	Ponte Preta	B
19 ^a	Atlético Goianiense	B	6 ^a	Atlético Goianiense	B
20 ^a	Náutico	B	7 ^a	Náutico	B
21 ^a	Avaí	B	2 ^a	Avaí	B
22 ^a	Sport	A	15 ^a	Sport	A
23 ^a	Figueirense	A	24 ^a	Figueirense	A
24 ^a	Criciúma	A	22 ^a	Criciúma	A
25 ^a	Paraná	B	3 ^a	Paraná	B
26 ^a	América Mineiro	B	13 ^a	América Mineiro	B
27 ^a	Guarani	C	10 ^a	Guarani	C
28 ^a	Bragantino	B	20 ^a	Bragantino	B
29 ^a	Fortaleza	C	17 ^a	Fortaleza	C
30 ^a	São Caetano	C	28 ^a	São Caetano	C
31 ^a	Guaratinguetá	C	21 ^a	Guaratinguetá	C
32 ^a	Joinville	B	29 ^a	Joinville	B
33 ^a	Santa Cruz	B	35 ^a	Santa Cruz	B
34 ^a	Vila Nova	B	31 ^a	Vila Nova	B
35 ^a	Oeste	B	4 ^a	Oeste	B
36 ^a	Mogi Mirim	C	23 ^a	Mogi Mirim	C

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o exposto na Tabela 5, o Grêmio, que ocupa a primeira posição no *ranking* da CBF, no *ranking* dos indicadores econômico-financeiros fica na 34^a colocação. O Corinthians e o Flamengo, que ocupam a 2^a e 3^a posições, respectivamente, pela classificação do desempenho ocupam a 18^a e 27^a posições, respectivamente.

A Tabela 5 evidencia que os clubes Botafogo (nenhuma oscilação), Figueirense (1), Criciúma (2), Santa Cruz (2) e São Caetano (2) apresentaram menos oscilações de posições na análise da classificação do *ranking* da CBF para o de desempenho, sendo que o Botafogo foi o único time que se manteve na

mesma posição. Já os clubes Grêmio (33), Oeste (31) e Fluminense (27) apresentaram as maiores oscilações de posições na análise entre as duas classificações. Vale destacar que o São Paulo encontra-se classificado na 7^a posição no *ranking* da CBF, já no dos indicadores econômico-financeiros, consta em 1^o lugar.

Esses achados vão ao encontro dos argumentos e/ou estudos de Ansoff (1997), Westerbeek e Smith (2003), Barros e Garcia-Del-Barrio (2011) e Costa Pereira *et al.* (2015). Conforme os argumentos apresentados pelos autores acima, não há uma similaridade entre o resultado operacional dos clubes de futebol em

termos de vitórias e títulos e os indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol.

Um ponto que chama a atenção na Tabela 5 é o bom posicionamento de alguns clubes da série C no *ranking* de indicadores econômico-financeiros, como é o caso do Guarani na 10ª posição, já que os clubes que pertencem a essa divisão detêm menos estrutura física e menos condições de efetuar maiores investimentos do que os da série A, por exemplo. É importante destacar que a situação econômico-financeira não deve depender da série e do maior poder de investimento, mas sim da boa gestão, da aplicação de forma eficiente do que realmente o clube tem condições de captar e de quitar, e da busca do melhor retorno em função do que foi aplicado. Como exemplo, no indicador de liquidez corrente, por meio da origem de recursos de terceiros e aplicações em curto prazo, avalia-se a capacidade de pagamento da organização frente às suas obrigações de curto prazo, dessa forma, quanto menos a empresa depende de fontes de terceiros a curto prazo e mais aplica recursos no ativo circulante, como também gera mais capital de giro pela atividade operacional, melhor será a situação

financeira (Assaf Neto, 2010; Matarazzo, 2010).

Apesar de o Guarani pertencer à série C no período de análise, a ocupação da 10ª posição no *ranking* de indicadores econômico-financeiros pode estar relacionada ao IDH e tamanho da cidade-sede do clube, que é Campinas-SP. O município apresenta um IDH de 0,805, superior à média das cidades-sede dos clubes (0,799) pertencentes à amostra da pesquisa (PNDU, 2015). Campinas é considerado o terceiro município mais populoso do Estado de São Paulo, perdendo apenas para Guarulhos e a capital. Campinas é o décimo quarto município mais populoso do país, possui uma economia forte e é considerado um polo industrial regional, tendo a indústria e o comércio como principais fontes de renda (IBGE, 2016). Dessa forma, um clube de futebol sediado em município com esse IDH e porte tende a estar mais próximo de possíveis investidores.

Contudo, para uma maior consistência nos resultados, torna-se necessário verificar se existe uma relação por meio da aplicação de uma técnica estatística. Dessa forma, a Tabela 6 apresenta a aplicação da correlação de Kendall.

Tabela 6 – Coeficiente de correlação de Kendall

Correlação de Kendall		<i>Ranking</i> Indicadores econômico-financeiros VIKOR
<i>Ranking</i> CBF	Coeficiente de correlação	0,006
	Significância	0,957

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme evidenciado na Tabela 6, não é possível afirmar uma existência de correlação e de significância entre os *rankings* da CBF e econômico-financeiros pelo método VIKOR. Esta pesquisa corrobora com os argumentos e/ou achados de Ansoff (1997), Westerbeek e Smith (2003), Barros e Garcia-Del-Barrio (2011) e Costa Pereira *et al.* (2015), de que não há uma relação entre os *rankings* formados pela Confederação Brasileira de

Futebol e indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros. De acordo com Costa Pereira *et al.* (2015), além de clubes de futebol brasileiros apresentarem boas posições no *ranking* da CBF e ao mesmo tempo possuírem situações econômico-financeiras inversas, a mesma observação é constatada em alguns clubes europeus, porém, com menor intensidade.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Esta pesquisa teve como objetivo evidenciar a relação entre os *rankings* formados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros. Os resultados do presente estudo mostram que boa parte dos clubes de futebol brasileiros possuem baixos resultados de liquidez, não tendo condições de arcar com as obrigações ao considerar os Índices de Liquidez Imediata, Liquidez Corrente e Liquidez Geral. Apesar de a maioria dos clubes ter suas obrigações registradas no longo prazo, essas entidades são dependentes de recursos de terceiros, ou seja, possuem um maior risco de não conseguirem pagar seus compromissos. E, ainda, os resultados negativos encontrados na rentabilidade, calculados pelos retornos sobre o ativo, patrimônio líquido e investimento, demonstram ainda mais a situação econômico-financeira dos clubes.

Na sequência, os resultados indicaram que as posições de classificação do *ranking* da Confederação Brasileira de Futebol são divergentes das encontradas no *ranking* de indicadores econômico-financeiros formado pela técnica VIKOR. Foi constatado que nas primeiras colocações do *ranking* da CBF tem-se o Grêmio, Corinthians e Flamengo, respectivamente, mas pelo *ranking* de indicadores de desempenho, foi observado o São Paulo, Avaí e Paraná, respectivamente. E essas divergências ocorrem na análise da sequência das classificações, exceto o Botafogo, que se manteve na 12^a posição nos dois *rankings* apresentados.

Na aplicação da correlação de Kendall a divergência foi mantida e o resultado mostra que não há uma existência de correlação e de significância entre os *rankings* da CBF e indicadores econômico-financeiros pelo método VIKOR. Dessa forma, o achado corrobora os argumentos de Ansoff (1997),

Westerbeek e Smith (2003), Barros e Garcia-Del-Barrio (2011) e Costa Pereira *et al.* (2015), de que não há uma relação entre o resultado operacional em campo que é mensurado por regularidade de vitórias e títulos e o desempenho econômico-financeiros dos clubes de futebol.

O estudo revelou também o bom posicionamento no *ranking* econômico-financeiro de alguns clubes da série B entre os sete primeiros colocados e de clubes da série C a partir da décima colocação. Apesar de esses clubes deterem menos estrutura física e menores condições de efetuar maiores investimentos, a situação econômico-financeira não deve depender da série a que o clube pertence e do maior poder de investimento, pois, mesmo tendo uma tendência para menor arrecadação, para um bom resultado econômico-financeiro, é necessária uma boa gestão, ou seja, a aplicação eficiente dos recursos disponíveis e assumindo obrigações diante da capacidade financeira de quitação de dívidas pelo clube. Dantas e Boente (2011) argumentam que o orçamento do clube de futebol deve ser planejado e aplicado de acordo sua realidade, ou seja, para ter um bom resultado econômico-financeiro é preciso ser eficiente no uso dos recursos que estão disponíveis.

Esta pesquisa contribui para a literatura da área, tendo em vista a não identificação de estudos semelhantes com a utilização da mesma técnica de análise, contribui em função da não identificação de relação entre o *ranking* formado pela Confederação Brasileira de Futebol e os indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros, como já constatado por outros estudos, mas com técnicas e variáveis diferentes. O estudo confirma a não existência de consonância entre resultado econômico-financeiro e resultado em campo dos clubes de futebol brasileiros, o que possibilita novas investigações para identificação de variáveis específicas que

possam ter relação com os resultados operacionais.

Como o estudo limitou-se aos times brasileiros e ao exercício social de 2014, para a realização de futuras pesquisas, sugere-se a inclusão das variáveis tamanho da torcida e tamanho da população da cidade-sede e a ampliação do período de análise. Sugere-se a inclusão de outros países da América do Sul e Europa, pois possuem estruturas financeiras bem diferenciadas, como também campeonatos com formatos diferentes. A

literatura tem mostrado que os clubes de futebol da Europa têm um faturamento muito elevado na atividade, e, ainda, clubes da Espanha, como o Barcelona e Real Madrid, além de realizarem um dos maiores investimentos no futebol mundial, nos últimos anos esses clubes têm conquistado muitos títulos. Para futuras pesquisas, sugere-se também que comparações sejam realizadas com a técnica adotada no presente estudo e a inclusão de outras variáveis.

REFERÊNCIAS

Ansoff, I. H. (1997). *Estratégia empresarial*. São Paulo: Atlas.

Assaf Neto, A. (2010). *Estrutura de análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. (9. ed.). São Paulo: Atlas.

Barros, C. P., Assaf, A., & Sá-Earp, F. (2010). Brazilian football league technical efficiency: A Simar and Wilson approach. *Journal of Sports Economics*, 11(6), 641-651.

Barros, C. P., & Garcia-Del-Barrio, P. (2011). Productivity drivers and market dynamics in the Spanish first division football league. *Journal of Productivity Analysis*, 35(1), 5-13.

Bastos, D. D., Nakamura, W. T., David, M., & Rotta, U. A. S. (2009). A relação entre o retorno das ações e as métricas de desempenho: evidências empíricas para as companhias abertas no Brasil. *REGE-Revista de Gestão*, 16(3), 65-79, 2009.

Brasil. Lei 9.615 de 24 de Março de 1998. *Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615/consol.htm>. Acesso em: 10 dez. 2015.

Brasil. Lei 12.395 de 16 de Março de 2011. *Altera as leis 9.615, de 24 de Março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 09 de Julho de 2004, que institui a Bolsa Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; Revoga a lei 6.354, de 02 de Setembro de 1976*. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112395.htm>. Acesso em: 10 dez. 2015.

CBF – Confederação Brasileira de Futebol. *Ranking nacional de clubes em 2014*. Disponível em: <<http://www.cbf.com.br/noticias/empty/veja-o-ranking-nacional-de-clubes-e-federacoes-2014#.Vo64IBUrLIU>>. Acesso em: 25 out. 2015.

Cooper, D., & Schindler, P. S. (2003). *Métodos de pesquisa em administração*. (7 ed.). Porto Alegre: Bookman.

Corrêa, A. C. C., Assaf Neto, A., & Lima, F. G. 2013. Os indicadores financeiros tradicionais explicam a geração de valor no Brasil? Um estudo empírico com empresas não financeiras de capital aberto. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 1(1), 9-39.

Costa Pereira, A. G., Brunozi Júnior, A. C., Kronbauer, C. A., & Abrantes, L. A.

(2015). Eficiência técnica e desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol brasileiros. *Reuna*, 20(2), 115-138.

Damascena, L. G., & Paulo, E. (2013). Pareceres de auditoria: um estudo das ressalvas e parágrafos de ênfase constantes nas demonstrações contábeis das companhias abertas brasileiras. *Revista Universo Contábil*, 9(3), 104-127.

Dantas, M. G. S., & Boente, D. R. (2011). A eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes de futebol europeus utilizando a análise envoltória de dados. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 5(13), 75-90.

Dantas, M. G. S. D. (2013). *Fatores determinantes da eficiência financeira e esportiva de clubes de futebol do Brasil*. 2013. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multi-institucional e inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis UnB, UFPB, UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Dantas, M. G. S., Machado, M. A. V., & Macedo, M. A. S. (2015). Fatores determinantes da eficiência dos clubes de futebol do Brasil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 8(1), 113-132.

Espitia-Escuer, M., & García-Cebrián, L. I. (2010). Measurement of the efficiency of football teams in the Champions League. *Managerial Decision Economics*, 31(6), 373-386.

García-Sánchez, I. M. (2007). Efficiency and effectiveness of Spanish football teams: a threestage-DEA approach. *Central European Journal of Operations Research*, 15(1), 21-45.

Guzmán, I., & Morrow, S. (2007). Measuring efficiency and productivity in professional football teams: evidence from the English Premier League. *Central European*

Journal of Operations Research, 15(4), 309-328.

Halkos, G., & Tzeremes, N. (2013). A Two-Stage Double Bootstrap DEA: The Case of the Top 25 European Football Clubs' Efficiency Levels. *Managerial and Decision Economics*, 34(2), 108-115.

IBGE. 2016. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

Kendall, M. G. (1970). *Rank correlation methods*. London: Griffin.

Kern, A., Schwarzmann, M., & Wiedenegger, A. (2012). Measuring the efficiency of English Premier League football. *Sport, Business and Management: an International Journal*. 2(3), 177-195.

Leoncini, M. P., & Silva, M. T. (2005). Entendendo o futebol como negócio: um estudo exploratório. *Gestão e Produção*, 12(1), 11-23.

Matarazzo, D. C. (2010). *Análise financeira de balanços: abordagem gerencial*. (7 ed.). São Paulo: Atlas.

Neely, A. D., Gregory, M. J., & Platts, K. W. (1995). Performance measurement system design: a literature review and research agenda. *International Journal of Operations & Production Management*, 15(4), 80-116.

Normas Brasileiras de Contabilidade. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/Normas_Brasileiras_de_Contabilidade.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2015.

_____. NBC ITG 2003. *Entidade Desportiva Profissional*. Disponível em: <<http://201.33.22.153/boletins/boletim410/itg2003.html>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

_____. NBC T 10.13. *Dos aspectos contábeis específicos em entidades desportivas profissionais*. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/Normas_Brasileiras_de_Contabilidade.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2015.

Opricovic, S., & Tzeng, G. H. (2004). Compromise solution by MCDM methods: A comparative analysis of VIKOR and TOPSIS. *European Journal of Operational Research*, 156(2), 445-455.

Opricovic, S., & Tzeng, G. (2007). Extended VIKOR method in comparison with outranking methods. *European Journal of Operational Research*, 178(2), 514-529.

Pereira, C. A., Rezende, A. J., Corrar, L. J., & Lima, E. M. (2004). A Gestão Estratégica de Clubes de Futebol: Uma Análise entre Performance Esportiva e Resultado Operacional. In: Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP, 4, São Paulo. *Anais...* São Paulo.

Pletsch, C. S., Dal Magro, C. B., Da Silva, A. L. I. N. I., & Lavarda, C. E. F. (2014). Estratégias organizacionais e desempenho econômico-financeiro de empresas brasileiras. In: XVII SEMEAD – Seminários em Administração, 17, *Anais...* São Paulo.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Índice de Desenvolvimento Humano. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>>. Acesso em: 26 out. 2015.

Rezende, A. J., Dalmácio, F. Z., & Salgado, A. L. (2010). Nível de disclosure das atividades operacionais, econômicas e financeiras dos clubes brasileiros. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 13(2), 36-50.

Ross, S. A., Westerfield, R. W., & Jaffe, J. F. (2002). *Administração financeira: Corporate Finance*. São Paulo: Atlas.

Silva, J. A. F., & Carvalho, F. A. A. (2009). Evidenciação e desempenho em organizações desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 3(6), 96-116.

Soriano, F. (2010). *A bola não entra por acaso – estratégias inovadoras de gestão inspiradas no mundo do futebol*. São Paulo: Larousse.

Tzeng, G. H., Lin, C. W., & Opricovic, S. (2005). Multi-criteria analysis of alternative-fuel buses for public transportation. *Energy Policy*, 33(11), 1373-1383.

Westerbeek, H., & Smith, A. (2003). *Sports Business in the Global Market Place*. New York: Palgrave Macmillan.